



JORNAL DE UMBANDA

ESTRELA GUIA DE ARUANDA

VIVER PARA APRENDER, APRENDER PARA VIVER

CONTEÚDO

◆ RECOMENDAÇÕES AOS CONSULENTES.....	1
◆ EDITORIAL.....	2
◆ OXUMARÉ.....	3
◆ O MEDO DE MUDAR.....	3
◆ DOENÇAS CÁRMICAS.....	4
◆ CULPA.....	5
◆ UM CICLO DE MORTES E ENCARNACÕES.....	6
◆ CALMA.....	6
◆ MEDIUNIDADE: MÉDIUM VIDENTE...7	
◆ INDICAÇÃO DE LEITURA.....	8
◆ CALENDÁRIO DE GIRAS.....	8
◆ EXPEDIENTE.....	8

Arroboboiii!!!

RECOMENDAÇÕES

AOS CONSULENTES:

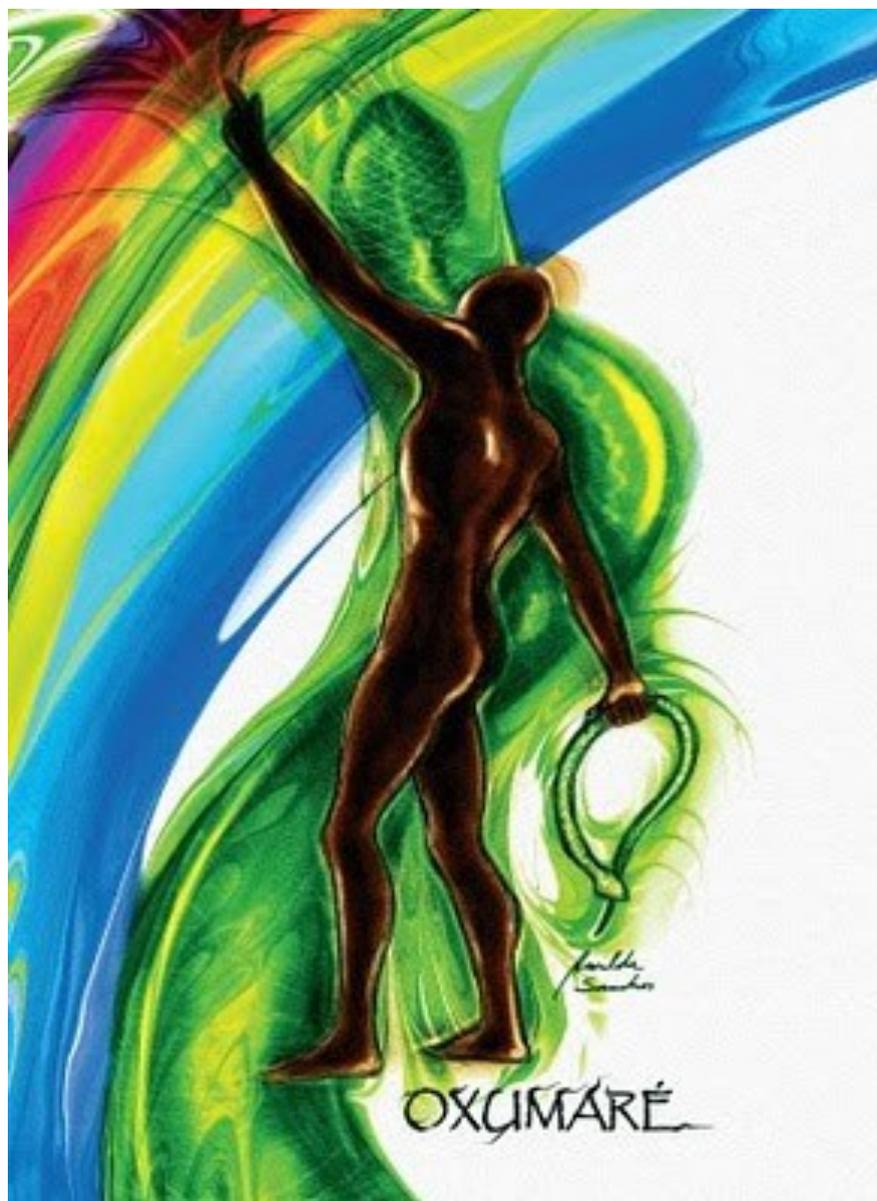
ATENÇÃO: Senhor (a) consulente, seja muito bem-vindo (a)! Lembre-se de que este é um TEMPLO RELIGIOSO e sagrado. Por isso, vista-se adequadamente, com roupas claras e compostas. EVITE bermudas, roupas curtas, decotes, transparências etc. Sinta-se convidado a cantar nossos pontos e as canções entoadas no início do trabalho. Nos demais momentos, faça silêncio. DESLIGUE O CELULAR. O ACVE não se responsabiliza pelos pertences deixados em suas dependências, por isso, seja cauteloso.

HORÁRIO DAS GIRAS DE ATENDIMENTO: sábados, às 15:30h.

É preciso chegar com antecedência e pegar a senha de atendimento.

Dúvidas e sugestões:

estrelaguiadearuanda@gmail.com



“DE QUE PRETO-VELHO BENZE?”

- Benção, Vô?

- Deus te abençoe, fio! O que ocê veio buscar?

- Vô, meu filhinho está doente. Tem dormido mal, não come direito e anda muito inquieto.

- Meu filho, sua criança está com quebranto. O tratamento é simples: vamos benzer ele que tudo vai se resolver.

E com um galhinho de arruda na mão, o preto-velho faz sua reza e o sinal da cruz sobre o corpo do bebê, ativando os chacras. Acompanhado por palavras paternas regadas de fé, vai limpando do corpo perispiritual do consulente as energias deletérias que estavam gerando as mazelas.

Podemos entender o “quebranto” ou o “mau olhado” como uma contaminação fluídica oriunda de terceiros ou de um ambiente que não tenha uma energia sã. Essa contaminação gera um torpor que oscila com a irritação, sensação de mal estar, dificuldade para dormir, entre outros sintomas. O vento virado, também chamado de ventre virado, ocorre quando a criança toma um susto e apresenta episódios de diarreia nos quais as fezes saem esverdeadas. O benzimento também pode ser indicado para os casos de mal estar físico, psíquico ou emocional, doenças as quais a medicina terrena não acha a causa, para fechar o corpo, etc.

O ato de benzer consiste em tomar “são” ou “bento” aquele ou aquilo que recebe a reza. O benzimento é um ato espiritual realizado por um indivíduo, não necessariamente incorporado, que possui a fé, a intuição, a sensibilidade e a força para pronunciar as palavras certas (os verbos), que irão manipular as cargas astrais densas, e para proferir uma prece que redirecione as energias indesejáveis. Digo que é um ato espiritual, pois os sintomas negativos que o indivíduo apresenta são de origem etérea (energética), de tal forma que o tratamento deve agir sobre a causa e com os recursos afins.



O que garante o sucesso desse ritual é a intenção energética desprendida com força e vontade para se realizar o ato. O benzedor ou a benzedeira deve possuir o magnetismo que vai retirar os fluidos negativos presentes no enfermo. Alguns rezadores não usam nenhum objeto para ajudar no benzimento, outros se utilizam de elementos magnetizáveis/magnetizados para auxiliar na retirada da carga astral densa, tais como: ervas (arruda, alecrim), terços, correntes e medalhas de aço, entre outros, que funcionam como condensadores energéticos que atraem para si as energias manipuladas.

Não são apenas as crianças que podem e devem ser benzidas. Mas quando são elas o alvo, o responsável (pai ou mãe) também deve se ligar energeticamente, doando sua energia para o tratamento, garantindo que uma aura protetora seja depositada ao final do atendimento. Por isso, não raro a entidade pede que se repitam as palavras da reza para que juntos potencializem a magnetização.

Esse ritual, aparentemente simples, era muito praticado nos tempos antigos e nos locais onde não existiam recursos financeiros para se recorrer aos cuidados médicos e hospitalares. Hoje, os locais onde mais encontramos essa prática são nos terreiros de umbanda, onde os pretos velhos se manifestam e nos presenteiam com suas magias. Mas não é algo exclusivo de uma religião ou outra e não possui hora ou local definidos para ser realizado. Assim como os pretos-velhos, outras entidades também podem benzer, cada uma à sua maneira.

“De que preto-velho benze? De quebranto, ventre virado e mau olhado.”

Médium Lísia Lettieri.

OXUMARÉ

A mudança muitas vezes vem acompanhada de insegurança e é nessa hora que cometemos algumas falhas. Deixamos de acreditar que nunca estamos sozinhos e que somos beneficiados pelo privilégio de estarmos acompanhados pela espiritualidade.

Nem sempre temos a noção de que necessitamos evoluir e que evoluir é também transformar-se. A transformação mais importante é a interna, é sentir-se pronto para aceitar que a fé nos modifica, que a fé nos reafirma no mundo, nos dá a coragem de que necessitamos para colocar um ponto final no que passou. Devemos lembrar que sempre podemos criar algo novo em nossas vidas e que para isso é necessário que não fiquemos parados, é necessário movimentar-se.

A ação de Oxumaré em nossas vidas é assim, mostrando a necessidade do movimento da transformação, regendo o princípio



da multiplicidade da vida e dos ciclos, nos mostrando que até mesmo a Terra se encontra em constante movimento.

Representando o ciclo da vida, Oxumaré nos dá a esperança de que as coisas vão mudar e que ficarão melhores, nos dá a consciência que o trocar de pele de uma cobra ocorre para o a expansão de seu corpo, é um ciclo de desenvolvimento, pois a pele que a reveste não acompanha seu crescimento e por isso precisa ser renovada. Com Oxumaré aprendemos que não é a chuva que indica se o dia vai ser bonito ou não, e sim o que vem depois, então precisamos ter a paciência de esperar a chuva passar para ver o arco íris.

Agradeçam pelas transformações e renovações em suas vidas, acreditem que é nas dificuldades que achamos a força interior para alcançarmos a riqueza, sendo ricos em paz, amor, felicidade, compaixão e caridade.

Médium Lara Mendes.

O MEDO DE MUDAR

Nascer e mudar são duas palavras que se completam e coexistem. Enquanto a primeira significa entrar em um mundo preestabelecido e desconhecido – já que de um ambiente líquido, passamos a ter de respirar, tendo de superar uma situação de dificuldade e enfrentar um desafio –, mudar nada mais é do que aceitar os fatos e seguir com eles por uma rota de ascensão. Crescemos, aprendemos a andar, falar, brincar e nos relacionar, e assim por diante, sempre enfrentando as mudanças da vida. Por meio de contínuos ajustes e redirecionamentos, tentamos encontrar o nosso lugar no mundo, realizar-nos pessoal e profissionalmente e construir uma autoestima e identidade.

É quase banal falar da necessidade da mudança na vida. Tudo está em contínua transformação e em movimento. Mas, se é tão óbvio, por que temos medo da mudança, receio e, muitas vezes, até a evitamos conscientemente? É nessa hora que gosto de uma frase de Veríssimo que diz: “quando os ventos de mudança sopram, umas pessoas levantam barreiras, outras constroem moinhos de vento”. Entre erros e acertos, aprendemos que a

mudança não é algo linear, definido, mas um processo de adaptação e aprendizagem contínuas, em que as crenças são questionadas e as situações conhecidas são frequentemente transformadas, desequilibrando a ilusória estabilidade e a segurança em que vivemos.

Paradoxalmente, só podemos nos definir corajosos se sentirmos o medo que, até certo grau, é a reação natural de defesa que pode nos ajudar a criar estratégias diferentes de superação. Vale sempre lembrar que coragem é a energia dentro de nós que se desenvolve para enfrentar o medo. No entanto, quando o medo é exagerado, pode paralisar a ação e criar verdadeiros conflitos internos à pessoa e, conseqüentemente, também externos.

Quais são as dinâmicas emotivas que acontecem nas pessoas quando devem enfrentar mudanças? Só de ouvir a palavra mudança, o risco é de que a primeira reação seja de medo e, se esse sentimento inibir a curiosidade e o desejo de experimentar algo novo, pode contribuir decisivamente para a falência do projeto.

Se as transformações da vida nos confir-

mam que tudo tem um tempo finito, diante das mudanças precisamos ter atitude e postura adequadas para estarmos abertos a acolhê-las, pois só assim podemos enxergar as novas possibilidades presentes na situação, estimulando a mobilidade mental. E quando ela acontece por variáveis da vida não controláveis por nós, tendemos a querer perpetuar velhos esquemas de pensamento e comportamento. Não sabemos deixar lugar ao novo. E nos perguntamos por que os acontecimentos da vida desestabilizam os nossos planos, colocando em dúvidas as nossas certezas. Ao invés de enfrentar as mudanças como oportunidade de crescimento, passamos a resistir, criando conflitos, dor, sofrimento e uma sensação de perda de controle da situação.

Portanto, podemos e merecemos sair da zona de conforto e desenvolver a flexibilidade, imã da criatividade, pois é por meio dela que podemos imaginar soluções diferentes e inovadoras e experimentá-las agindo.

Trecho de artigo retirado da Revista PSIQUE Ciência & Vida, ANO VII, nº 89, escrita por Eduardo Shinyashiki.

DOENÇAS CÁRMICAS

Para entendermos o que são doenças cármicas, primeiramente precisamos saber o que é carma. Segundo o dicionário Aurélio, carma é um termo extraído das doutrinas bramânicas, com o qual se procura interpretar a lei de ação e reação; está ligado ao nosso princípio de evolução: tudo o que você fizer, em algum momento, voltará para você.

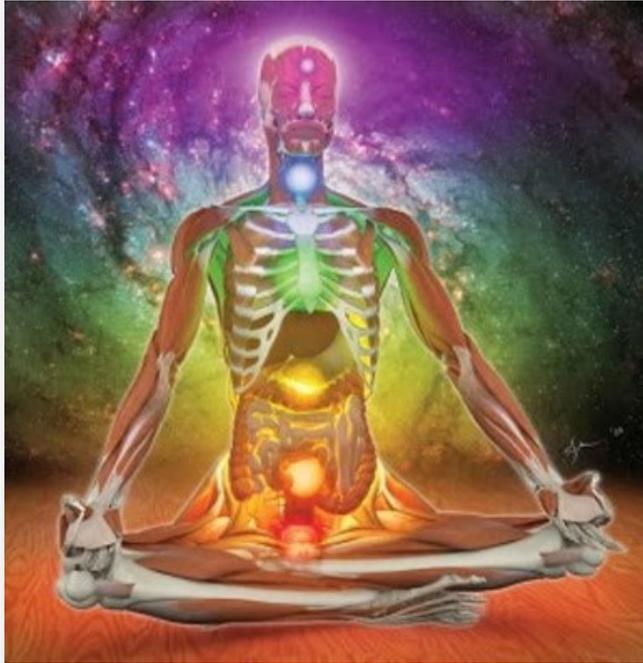
Segundo Allan Kardec, no livro *O Céu e o Inferno*, item 9: *"Toda falta cometida, todo mal realizado é uma dívida contraída que deverá ser paga; se não o for em uma existência, sê-lo-á na seguinte ou seguintes, porque todas as existências são solidárias entre si. Aquele que se quita numa existência não terá necessidade de pagar segunda vez"*.

(1)

Doença cármica é o efeito de um possível passado desastroso, algum ato passado que está sendo cobrado no presente. É quando o perísprito é marcado e transfere essa marca para o corpo físico, assim, nesses casos, quando encarnamos já trazemos o perísprito marcado com alguma enfermidade, que pode se agravar ou não no decorrer da vida.

O espírito Joana de Angelis, no livro *Plenitude*, psicografado por Divaldo P. Franco, em 1991, nos explica que *"Ao lado das origens cármicas do sofrimento, surgem as causas atuais, quando o homem o busca mediante a irresponsabilidade, a precipitação, a prevalência do egoísmo que o incita a escolha do melhor para si em detrimento do seu próximo. Essa atitude se revela em forma de emoções perturbadoras, que o aturdem na área das aspirações e se condensam em formas de aflição"*. (2)

Nem sempre este carma está atrelado a outra vida, pode acontecer de ser adquirido um carma do presente por efeito de um hábito desregrado, como por exemplo, uma pessoa que fuma ou bebe e no final da vida adquire alguma doença hepática ou pulmonar, isso é um caso de doença cármica? Não. É uma causa desta vida, que foi adquirida por conta de uma invigilância do presente, surtindo efeito



nesta vida.

Deus é soberanamente justo e bom, por isso nos dá o livre-arbítrio e nunca nos castiga, apenas nos dá oportunidades de reparar danos ou alguma impressão indesejada que tenhamos deixado em algum momento. Não devemos enxergar as doenças cármicas como castigo, e sim como oportunidade. Se estivermos doentes, é por alguma razão importante para nós, e é imprescindível que passemos por isso para aprender o que nos falta. Não devemos em nenhum momento desenvolver qualquer sentimento de revolta ou raiva, em vez disso, podemos procurar superar e entender qualquer manifestação negativa o nosso corpo como resultado de um desequilíbrio espiritual.

Já que a doença cármica é uma manifestação espiritual, podemos tratá-la com a medicina terrena? Não só podemos como devemos. Segundo o Dr. João Kosmiskas, durante entrevista no programa 174 (3), Deus nos colocou na vida para cuidarmos uns dos outros, e somente a dor, além de Deus, é capaz de modificar o indivíduo, ou seja, a doença é educativa.

As epidemias surgem quando as pessoas de uma determinada região necessitam de algum reparo, quando estão com costumes desregrados ou ociosos, daí surgem essas doenças coletivas para estabilizar a energia da

região acometida, ou seja, é preciso uma mudança física para que ocorra uma mudança moral naquelas pessoas e/ou naquela sociedade. Essas pessoas acometidas por epidemias necessitam acertar seus compromissos, isso é um carma coletivo. Portanto, epidemias não são praga de Deus, e sim o acúmulo de carmas que o próprio homem espalha no ambiente.

Na umbanda, o Orixá Omulu é um dos que atuam na cura, na saúde e nas doenças, rege a reconstrução do perísprito, que determina os contornos do corpo físico de acordo com nossa necessidade de evolução. É sempre invocado em momentos de dor, de necessidade de cura e alívio, e atende aos

pedidos sempre de acordo com o merecimento de cada um.

Podemos nos livrar das doenças cármicas mantendo atenção, precaução, vigilância e cuidado, estando atentos a todas as vicissitudes que a vida nos proporciona, despertando assim a vontade de viver, de querer reparar qualquer débito que ficou. Se a doença está relacionada ao passado ou ao presente, não quer dizer que tenha que estar no futuro, lembre-se disso.

Assim, como vimos, quando somos acometidos por alguma doença, acreditamos que seja carma, mas nem sempre ela o é! É importante termos discernimento para avaliar as consequências dos nossos atos, das nossas escolhas e do preço que teremos de pagar por elas. Lembre-se: para toda ação, haverá uma reação.

Médium Sabrina Siqueira.

Fontes:

(1) Disponível em: <http://www.acasadoespiritismo.com.br/saude/cap%20VIII%20doencas%20carmicas.htm>. Último acesso em 29 de julho de 2016.

(2) – Disponível em: [http://www.bvespirita.com/Plenitude%20\(psicografia%20Divaldo%20Pereira%20Franco%20-%20espírito%20Joanna%20de%20Angelis\).pdf](http://www.bvespirita.com/Plenitude%20(psicografia%20Divaldo%20Pereira%20Franco%20-%20espírito%20Joanna%20de%20Angelis).pdf). Último acesso em 29 de julho de 2016.

(3) – Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SpWGum0ieHA>. Último acesso em 29 de julho de 2016.

A CULPA

As palavras poéticas e transparentes do Mestre Jesus, ditas há tanto tempo e intensamente reproduzidas ao longo da história, são divinos medicamentos para todas as aflições humanas. No texto de São Lucas (9:62), o Celeste Amigo determina: *Ninguém que lança mão ao arado e olha para trás é apto para o reino de Deus*. Nessa reflexão generosa do Mestre, encontramos clara menção a tudo aquilo que nos provoca o entrave no adiantamento espiritual e no caminho rumo à libertação de nossas aflições. Entre as causas que nos fazem, comumente, olhar para trás, dificultando o progresso, está um infértil e paralisante sentimento: a culpa.

Para o espírito Hammed (1), “culpa quer dizer paralisação das nossas oportunidades de crescimento no presente em consequência da nossa fixação doentia em comportamentos do passado”. As fixações em comportamentos do passado que insistimos em querer mudar ou rejeitamos aceitar, atribuindo uma grande carga de responsabilidade inerte a nós mesmos, chamamos de culpa. Digo “responsabilidade inerte”, pois **o sentimento de culpa congela o espírito em triste estado de dor e insatisfação** – no qual o indivíduo revisita o momento em que se deparou com sua falha, sua frustração ou imperfeição –, sem, porém, produzir nenhuma ação de reparação ou transformação de conduta, apenas consumindo, aos poucos, sua vitalidade, sua energia e sua elevação.

Na busca pela religiosidade e pela elevação espiritual, comumente esbarramos em conceitos e ideias constituídas de que a culpa nos redimiria de nossos erros e abriria as portas da reconciliação de nosso espírito com o Criador. Entretanto, voltemos ao exemplo do Cristo Jesus para repensarmos essa questão. Em algum momento de sua história, Jesus incentivou seus discípulos e aqueles que com Ele estiveram a sentirem-se culpados pelos erros cometidos? Sabemos que não. O que o Mestre ensinava conduzia os indivíduos à conscientização de seus erros, à reparação de quanto fosse possível e à continuação de suas

caminhadas de forma mais leve, sem o peso do pecado.

A consciência de nossa responsabilidade sobre nossos atos, sentimentos, nossas escolhas e atitudes pode, sim, produzir sentimentos de vergonha e culpa tão intensos quanto for grande nossa dificuldade de reconhecermos que somos seres imperfeitos, que erramos,



que estamos suscetíveis a críticas e que temos muito ainda que aperfeiçoar em nós mesmos. Ou seja: nossa culpa é sempre do tamanho do nosso ego. Se nos pensamos infalíveis, perfeitos e moralmente ilibados, a culpa que carregamos face ao erro é enorme, dolorosa como uma ferida aberta. Por outro lado, se reconhecemos que somos uma infinitésima parte da criação, que somos falíveis e imperfeitos, rapidamente transformamos a culpa em responsabilidade e buscamos, sem pestanejar, a reparação dos nossos erros, sem nos submetemos a formalidades humilhantes nem ignoramos as consequências de nossas faltas.

Podemos acreditar que, no passado, poderíamos ter agido de forma melhor e tomado decisões melhores, mas que controle temos sobre o passado? Como é possível sofrer de culpa por não termos sido perfeitos como gostaríamos de ser, uma vez que não somos, de forma alguma, perfeitos? Desvencilhem-nos desse passado que condena e aprisiona e que só existe porque nós assim permitidos e dese-

jam, troquemos a culpa pelo arrependimento. Arrepende-se é ter a consciência de que tínhamos condições e capacidade de fazer melhor do que fizemos; o arrependimento nos conduz à reparação e ao aprendizado, uma vez que é parte também da jornada humana revisar e aprimorar a forma de lidar com as diversas situações e questões da vida.

Nossa família, nossa sociedade e nossa cultura como um todo nos impõem momentos em que somos obrigados a sentir culpa, sob o preço de sermos julgados maus ou insuficientemente bons. Da mesma forma, se não choramos na despedida, se não nos lastimamos infinitamente pela perda, se superamos rapidamente a mudança, se nos desapegamos com facilidade de ideias e pessoas, podem julgar que não amamos, pois a ideia adocida de amor que vigora na coletividade é a de amor-dependência e amor-sofrimento, manifestada em tantos dogmas implícitos em nossas relações: “quem ama tem ciúme”, “quem ama precisa estar perto”, “quem ama se submete”, “quem ama aceita tudo” e tantos outros enganos.

Imaginemos que estamos diante de Jesus e temos a oportunidade de perguntar-lhe “Mestre, o que é o amor?”. O que você acha que Ele diria? Talvez Ele dissesse que amor é liberdade e verdade; é aquilo que traz paz e leveza, que deixa ir e que abre os braços para o retorno; é o que tudo compreende, mas nem tudo aceita, por muito acreditar que podemos ser melhores; é o que sabe morrer e renascer sempre que preciso. Diante disso, onde reside a luz do amor não há espaço para a culpa, pois o amor movimenta e transforma, enquanto a culpa paralisa e condena.

Um caminho cheio de paz, bem e harmonia para todos nós!

Médium Luiza Vieira

(1) Na obra *As dores da Alma, psicografia de Francisco do Espírito Santo Neto* (2012).

UM CICLO DE MORTES E ENCARNAÇÕES

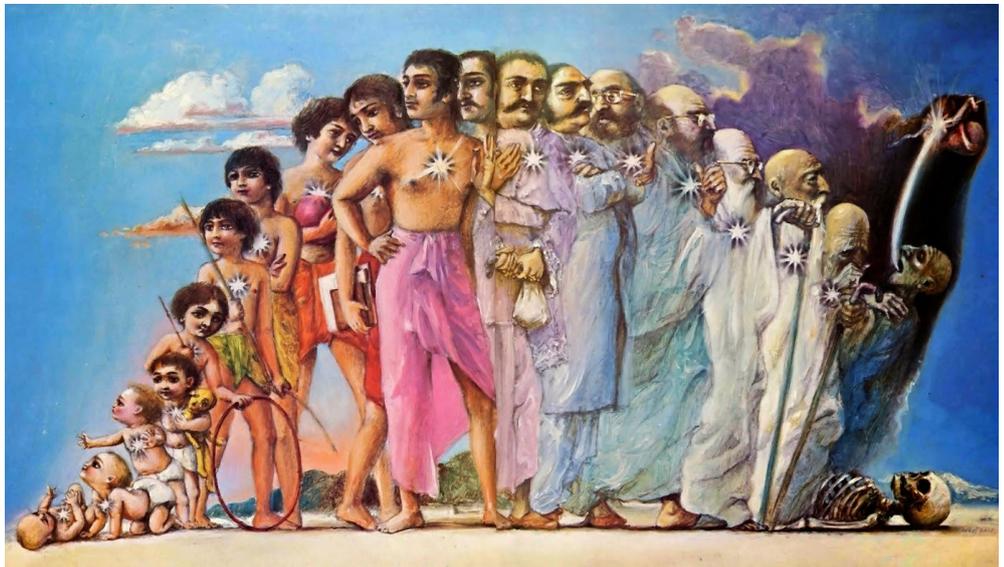
“Nossas vidas não são nossas. Desde o útero até ao túmulo, somos ligados a outra pessoa. No passado e no presente. E com cada crime e cada boa ação, fazemos renascer o futuro” (1)

A reencarnação é o nosso presente divino: a chance de nos melhorarmos como seres espirituais, de crescermos, de corrigirmos as falhas, de acertarmos nesta vida o que erramos nas outras. É um ciclo vivo, que muda de acordo com nossas escolhas.

“Se acreditamos em reencarnação, então sabemos que tudo aqui é transitório, que estamos na Terra para evoluir em espírito, para superar a nós mesmos” (2).

Assim, compreendemos que a vida presente é uma dádiva, nela podemos reparar magoas que aconteceram séculos antes. Podemos, enfim, entender nossos irmãos, quebrar o ciclo de dor e morte, podemos nos perdoar pelas nossas falhas, pela nossa falta de conhecimento e pela nossa falta de amor ao próximo. Esta vida, a vida do agora, traz o potencial para sermos mais compreensivos, mais dedicados, menos rancorosos, menos obsessivos; traz o potencial para o crescimento para a prosperidade, para a harmonia e para o equilíbrio. A escolha, no entanto, é sempre nossa.

Podemos escolher encarar cada vida como uma dádiva ou uma maldição; podemos sofrer por nossas chagas carnis, pelas nossas perdas temporárias, por nossas cruzes, podemos vê-las como infinitas mortes e separações; ou podemos usar todas estas



dores para nos fortalecer, para nos amarmos e para espalhar pela terra toda a luz divina.

Deus foi bom e generoso nos concedendo a eternidade para a evolução, sendo paciente, dando-nos outra e outra vida; outra e outra oportunidade, dando-nos o livre arbítrio de trilhar o caminho da evolução, cada um a seu tempo, sabendo que ela chegará para todos.

No Evangelho de João, Jesus disse a Nicodemus: "Em verdade, em verdade, digo-te que ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo" (João, 3:3) e "O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido

do Espírito é Espírito" (João, 3:6).

A reencarnação é a demonstração prática da misericórdia divina.

Médium Andressa Moccelini.

1 – Excerto retirado do filme **Cloud Atlas** (A Viagem), 2012. Disponível em: <http://kdfrases.com/frase-filme/4278>. Último acesso em 18 de julho de 2016.

2 – Trecho extraído do sítio: <http://www.povodearuanda.com.br/ogum-e-o-evangelho-de-jesus/>. Último acesso em 18 de julho de 2016.

Calma!

Pra quê tanta pressa

Se nos caminhos tão corridos dessa vida

E em suas preces sempre há uma saída

Para encontrar aquilo que se perdeu?

Calma!

Pra que tanta angústia

Se quem luta sempre encontra o que é seu?

A vitória já é sua!

Não percebeu

O guerreiro que tu és, camarada?

A estrada é comprida,

Mas a vida faz valer!

Tu encantas, ilumina, não duvides, podes crer!

Siga em frente, segue firme!

Nada vai te abater!

Médium Lucius Lettieri

MEDIUNIDADE: MÉDIUM VIDENTE



Relembrando: **Médium** é todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos (Cap. XIV -Dos médiuns, em Livro dos Médiuns, de Allan Kardec). **Mediunidade** é uma ferramenta que pode ser utilizada para o crescimento humano. Quanto mais moralizado e evangelizado for o médium, mais terá condições de servir de veículo para espíritos superiores. **Médiuns de Efeito Físico** são particularmente aptos a produzirem fenômenos materiais como movimento dos corpos inertes, os ruídos, etc. A condição **Elétrica** das pessoas é uma potencialidade anímica, já que não tem a influência dos espíritos. **Médiuns Sensitivos** ou **Impressionáveis** são pessoas suscetíveis a sentirem a presença dos Espíritos por uma vaga impressão a qual não compreendem. **Médium Audiente** é aquele que possui a faculdade de ouvir a voz dos Espíritos. Pode ser por uma voz interna que se faz ouvir no foro íntimo e pode ser também por uma voz externa, clara e distinta como a de uma pessoa viva. **Médiuns Falantes** são os que falam sob a influência dos Espíritos, estes agindo sobre a região vocal do médium.

Médiuns videntes são os que possuem a faculdade de ver Espíritos. O médium vidente acredita ver pelos olhos, mas na realidade é a alma quem vê, e essa é a razão pela qual vêem tão bem com os olhos fecha-

dos como de olhos abertos. (Cap. XIV - Dos médiuns, em Livro dos Médiuns, de Allan Kardec).

Também conhecido como **Terceiro Olho**, o Chakra Frontal está relacionado à vidência. Ele está ligado a nossa intuição, também chamada de visão interior, ou seja, olhos da alma. Esse chakra fica localizado no meio da testa, logo acima do nível dos olhos.

Edgard Armond, no livro *Mediunidade*, divide a vidência da seguinte maneira:

→ **Vidência Ambiente (ou local):** é aquela que se opera no ambiente em que se encontra o médium, atingindo fatos que ali mesmo se desenrolam;

→ **Vidência no Espaço:** é aquela em que o médium vê cenas, quadros, sinais ou símbolos, em pontos distantes do local do trabalho (mediúnicos).

→ **Vidência no Tempo:** é aquela em que o vidente vê cenas representando fatos a ocorrer ou já ocorridos em outros tempos.

Erroneamente algumas pessoas acreditam que **Vidência** e **Clarividência** são as mesmas coisas. Muitas vezes acontece a combinação da Vidência com a Clarividência, ou seja, o indivíduo pode ser médium vidente e também ser clarividente.

Clarividente é a pessoa que tem a

capacitação psíquica de ver acontecimentos do mundo material, pode observar os acontecimentos no passado, presente e futuro. É a faculdade natural do homem, todos os seres humanos possuem em diferentes escalas de grau. A clarividência também pode ser chamada de dupla vista, vista dupla e segunda vista (A Gênese, de Allan Kardec). O Clarividente consegue expandir o seu perispírito e, através dessa expansão, pode localizar acontecimentos do mundo material em qualquer tempo (Obras Póstumas, Allan Kardec).

No livro "Mediunidade dos Santos", obra póstuma de Clóvis Tavares (Instituto de Difusão Espírita - IDE), há relatos de que, imune às chamas, **Santa Luzia** era clarividente e teve visões do espírito de Santa Ágata e outras entidades espirituais que a auxiliaram a realizar curas em Catânia. Por isso, Santa Luzia é conhecida como protetora dos médiuns videntes. Também é conhecida como a Padroeira dos Oftalmologistas e daqueles que têm problemas de visão.

Na próxima edição, falaremos sobre: **Médiuns Sonâmbulos.**

Médium Luana Mayra.

INDICAÇÃO DE LEITURA

O EVANGELHO À LUZ DO COSMO

Autor espiritual: Ramatis

Psicografia de Hercílio Maes,

Se na beleza irretocável dos ensinamentos e parábolas de Jesus nada pode ser acrescido ou alterado, contudo hoje pode ser feita a leitura mais esotérica deles, e percebido o seu sentido interno e oculto, que durante séculos permaneceu velado à consciência comum da humanidade. É o objetivo da presente obra de Ramatis, que desvende a dimensão secreta e cósmica das histórias singelas do Mestre Nazareno.

A evolução mental do terrícola, atualmente, já permite desvelar essa realidade mais profunda do Evangelho, que é a de se constituir uma síntese das leis cósmicas, ou a 'miniatura do metabolismo do próprio criador'.

Nesta obra de cunho iniciático, mas na linguagem cristalina e acessível característica de Ramatis, o leitor encontrará, além da interpretação mais profunda e esotérica dos preceitos evangélicos, um estudo fascinante dos temas 'Deus' e 'Evolução', tratados com profundidade e clareza típicos do velho mestre da Grécia Antiga.

Uma das obras mais atraentes de Ramatis, que irá conquistá-lo para o rol de seus milhares de leitores.



DATA CALENDÁRIO DAS GIRAS

06/08/2016	Gira de atendimento de Exus e Pombagiras
13/08/2016	Gira de atendimento de Pretos-velhos
19/08/2016	Gira em Palmelo - GO
20/08/2016	Gira de atendimento de Pretos-velhos
27/08/2016	Gira de atendimento de Pretos-velhos Homenagem a Oxumaré

EXPEDIENTE

Editora Chefe:

Luiza Leite

Editoras:

Lisia Lettieri e Luana Lopes

Revisora Gramatical:

Luiza Vieira

Diagramação e Arte:

Luiza Leite

Consultor Jurídico:

Rafael de Ávila - OAB/DF 30692

Obs: A imagens utilizadas no Jornal são adquiridas no Google.com.